

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: PIX-Terra

Data: 09.10.73

Pg.: 544

# Funai comprovará se Parque do Xingu está loteado

Da Sucursal de Brasília e do correspondente em Cuiabá

Dirigentes da Fundação Nacional do Índio — Funai — deverão sobrevoar o Parque Nacional do Xingu e visitar fazendeiros e cartórios de registro de imóveis de Mato Grosso para verificar definitivamente a procedência da denúncia de que o parque está loteado. A denúncia, feita há algumas semanas pelo padre Egidio Schwaden, secretário-geral do Conselho Missionário Indigenista, foi endossada pelo Cimi, sábado, em nota oficial.

A Funai admite que se os mapas existirem não têm qualquer validade. Nesse ponto insiste o cartógrafo Ramis Bukair, ex-inspetor do antigo Serviço de Proteção aos Índios, que vendeu os mapas ao padre Egidio e ontem, em Cuiabá, prometeu que processará o sacerdote se as denúncias continuarem. "Acho que esse padre está louco" — disse Bukair — "ou querendo aparecer de qualquer maneira. Com as bobagens que anda espalhando aos quatro ventos, ele insufla a opinião pública, nacional e internacional, contra pessoas idôneas e instituições".

Ramis Bukair ficou irritado com a nota do Cimi, publicada na edição de domingo de um jornal carioca, afirmando que os mapas "não são cópias, mas atualizados, constando neles, inclusive, a nova Estrada Federal — BR-080 — que prejudicou o Parque do Xingu — campos de aviação, vilas e projetos recentemente aprovados em Sudam".

Bukair, contudo, respondeu ontem: "Já expliquei mais uma vez que não existe nenhuma lei que me proíba de fazer mapas, tenham eles a idade que tiverem. Lamento que esse padre não tenha entendido isso e continue a arengar inverdades. Ele precisa saber que apesar de ter sido criada a reserva, não existe até hoje nenhuma comunicação oficial aos cartórios, de modo que os registros de títulos continuam assentados. Isso não quer dizer, evidentemente, que alguém vá reclamar uma antiga área no Xingu".

Quanto ao ponto de que os mapas não foram doados por Bukair, mas comprados por 20 cruzeiros, ele afirmou: "Vivo disso com minha forma, de elaborar mapas e vendê-los a pessoas interessadas. A cópia que vendi ao padre era nova, mas se ele a examinasse com mais atenção teria notado que a data de assinatura do então secretário de Agricultura e mesmo do oficial de registro de imóveis é de 1960. Isto é, data

anterior à criação do Parque do Xingu".

A Funai, aparentemente, não acredita na versão do Cimi, mas convidará o administrador do parque, Orlando Villas-Boas — o qual tem a mesma versão de Bukair par ao loteamento — para sobrevoar sua área. Técnicos do órgão disseram ontem que vários fazendeiros de Mato Grosso estão espalhando boatos, como no caso dos índios xavantes, afirmando que o governo garantirá a posse de suas terras.

Na semana passada, inclusive, o chefe da reserva de São Marcos, Apoena, foi a Brasília tentar encontrar-se com o presidente da República, afirmando que soubera que os fazendeiros ficariam com suas terras. Ontem Apoena retornou à sua aldeia, após a promessa da Funai de enviar rifles e munições. Ele desistiu da idéia de entrevistar-se com o presidente, mas levou a garantia de que o problema de sua reserva será resolvido até o final do ano.

## Sertanista fugiu e vive com índia

O sertanista José João Santana Filho, o Sapecado, está sendo procurado pela Funai em Rondonia, por ter desaparecido em companhia de uma índia cinta-larga. Eles queriam casar, mas como a índia não foi considerada aculturada — os cintas-largas estão em contato apenas eventual com os sertanistas — a Delegacia de Porto Velho proibiu. O órgão sabe que os

dois estão vivendo no Parque de Aripuanã, mas sustenta que o índio, por ser tutelado do governo e por isso considerado menor de idade, só pode casar quando os funcionários julgarem que isso é possível.

## Parecis trabalham em agropecuárias

Em Cuiabá, o padre Antonio Iasi Junior, da Missão Anchieta, enviou nova comunicação à Delegacia da Funai sobre o alistamento de índios parecis para trabalharem em fazendas de gado. Os índios ganham cachaca e bugingangas para derrubar a mata das fazendas e constantemente ficam na dependência financeira dos armazéns da propriedade. Apesar de trabalhos desse tipo serem proibidos pela Funai, o órgão ignorou o primeiro ofício enviado pelo padre Iasi, acusando a Fazenda Cachoeirinha, nas proximidades da rodovia Cuiabá-Porto Velho, de aliciar os índios.